

CAPÍTULO 01

MANUAL DE OSLO 2018

DIRETRIZES PARA COLETA, RELATÓRIO E
USANDO DADOS SOBRE INOVAÇÃO

INTRODUÇÃO ÀS ESTATÍSTICAS DE INOVAÇÃO E AO MANUAL DE OSLO

"O manual fornece a base para uma linguagem comum para discutir a inovação, os fatores que apoiam a inovação e os resultados da inovação"

- Este capítulo apresenta a justificativa para medir a inovação e resume os objetivos perseguidos por esta edição do manual;
- O capítulo descreve o conteúdo do manual e destaca as principais definições e outras grandes novidades introduzidas nesta edição;
- O capítulo conclui com uma visão geral dos principais desafios de implementação em um contexto de transformação digital de nossas economias e sociedades.



OBJETIVOS E ANTECEDENTES DO MANUAL DE OSLO

As origens do Manual de Oslo

- A inovação é fundamental para melhorias nos padrões de vida e pode afetar indivíduos, instituições, setores econômicos inteiros e países de várias maneiras;
- A medição requer uma compreensão do que precisa ser medido e consciência do que pode ser medido de forma confiável;
- A primeira edição do Manual de Oslo foi publicada em 1992 (OCDE, 1992) e cobria a inovação nas indústrias manufatureiras;
- A segunda edição (OCDE/Eurostat/UE, 1997) atualizou os conceitos, definições e metodologia para incorporar a experiência acumulada de pesquisa;
- Tanto a primeira como a segunda edições limitaram a inovação a produtos e processos “tecnológicos” novos ou significativamente melhorados;
- A terceira edição (OCDE/Eurostat, 2005) baseou-se em uma grande quantidade de dados e experiência adquirida com a rápida adoção de pesquisas sobre inovação em todo o mundo;
- A terceira edição também incluiu um anexo sobre a medição da inovação em países em desenvolvimento, refletindo o interesse generalizado neste tema;
- As revisões do Manual de Oslo ao longo do tempo refletem a evolução contínua no consenso de especialistas sobre o que pode e deve ser medido.

OBJETIVOS E ANTECEDENTES DO MANUAL DE OSLO

Principais objetivos da quarta edição

- Esta quarta edição busca fortalecer sua relevância como fonte de orientação conceitual e prática para o fornecimento de dados, indicadores e análises quantitativas sobre inovação;
- Aplicar as evidências e experiências acumuladas na última década para enfrentar desafios de longa data;
- Promover a coleta de um conjunto mais amplo de dados de relevância para empresas não inovadoras e ativas em inovação;
- Fornecer uma discussão aprofundada da metodologia de pesquisa;
- Discutir como os dados estatísticos sobre inovação podem ser usados para apoiar a pesquisa, gestão e políticas;
- Incluir definições e conceitos gerais de inovação aplicáveis a todos os quatro setores econômicos;
- Garantir que as recomendações sejam relevantes tanto para países para que o manual forneça orientação global eficaz;
- Assegurar consistência com a edição de 2015 do Manual Frascati para medição de P&D (OCDE, 2015) e as principais estruturas e diretrizes estatísticas, incluindo o Sistema de Contas Nacionais (SCN) (ver EC et al., 2009);
- Abordar a digitalização em curso da economia e da sociedade, conforme identificado no projeto da OCDE “Going Digital” (www.oecd.org/sti/goingdigital.htm).

OBJETIVOS E ANTECEDENTES DO MANUAL DE OSLO

Escopo e abordagem da quarta edição

- Coletar dados de inovação usando amostras estatisticamente representativas de empresas do setor empresarial;
- Destaque como as respostas às perguntas da pesquisa são influenciadas pelos métodos de pesquisa e pelo design do questionário. Em particular, é aconselhável não combinar uma pesquisa de inovação com uma pesquisa de P&D.;
- Colete principalmente dados usando uma abordagem baseada em assuntos que capture todas as atividades de inovação de uma empresa.
- Embora ancorada na experiência acumulada, esta quarta edição oferece ampla discussão e sugestões para apoiar a experimentação necessária na medição da inovação empresarial;
- Este manual foi concebido como um padrão aberto de acesso livre que fornece orientação sobre quais estatísticas de inovação devem ser coletadas, como devem ser compiladas e como podem ser usadas.

ESTRUTURA E CONTEÚDO DO MANUAL DE OSLO 2018

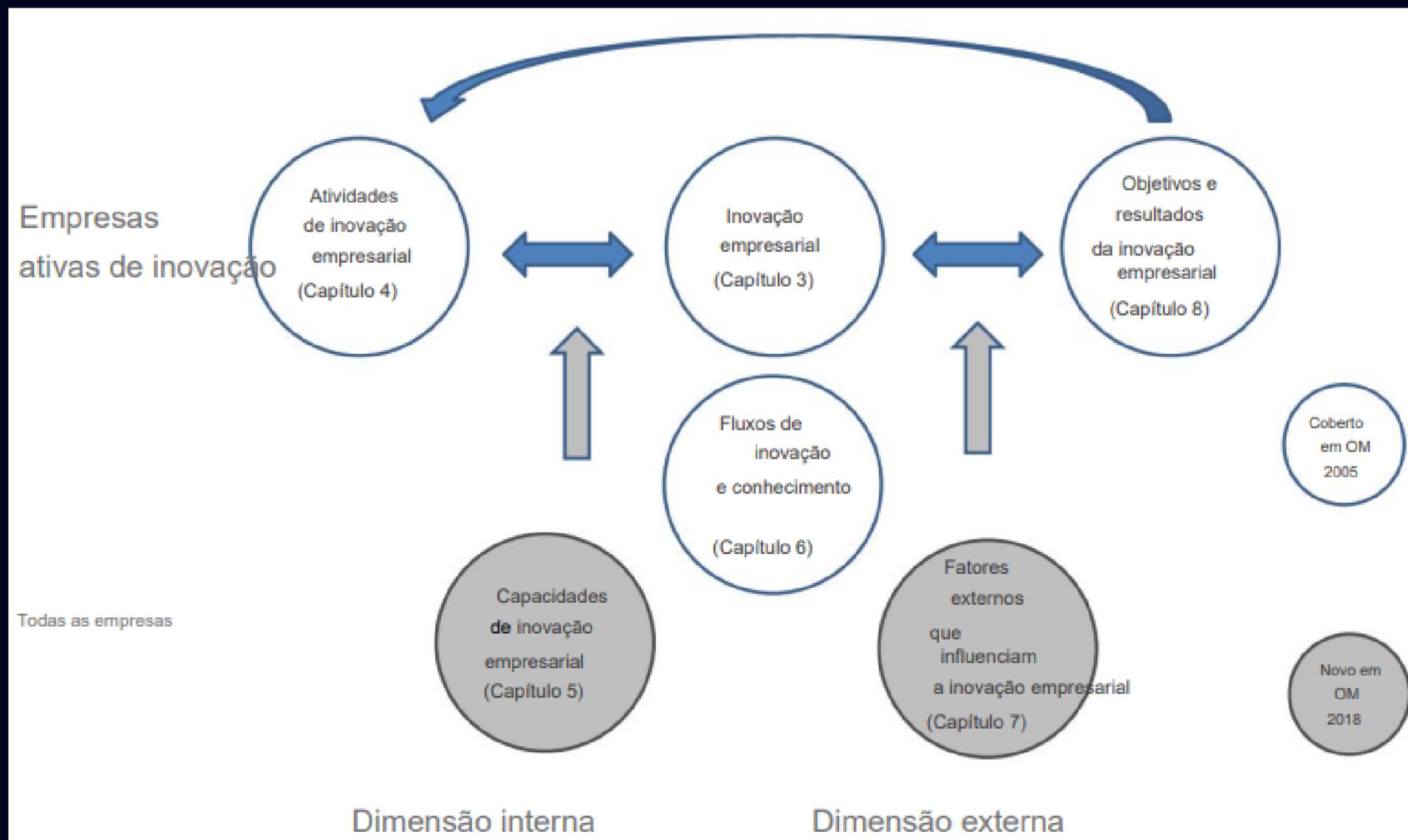
A edição de 2018 do Manual de Oslo compreende três Partes:

- Parte 01 - Que fornecem uma apresentação geral da medição da inovação;
- Parte 02 - Uma estrutura e diretrizes para medir a inovação empresarial;
- Parte 03 - E orientações práticas sobre metodologias para coletar e usar dados de inovação.

Uma inovação é um produto ou processo novo ou melhorado (ou combinação deles) que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado para usuários potenciais (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo).



ESTRUTURA E DIRETRIZES PARA MEDIR A INOVAÇÃO EMPRESARIAL



Este manual enfatiza o valor da coleta de dados sobre todas as empresas, independentemente de suas atividades e resultados de inovação, pois isso pode ajudar a melhorar a compreensão dos principais fatores e implicações potenciais da inovação.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES PARA MEDIR A INOVAÇÃO EMPRESARIAL

"As atividades de inovação incluem todas as atividades de desenvolvimento, financeiras e comerciais realizadas por uma empresa que se destinam a resultar em uma inovação para a empresa."

"Uma inovação de negócios é um produto ou processo de negócios novo ou aprimorado (ou combinação deles) que difere significativamente dos produtos ou processos de negócios anteriores da empresa e que foi introduzido no mercado ou colocado em uso pela empresa."

"Uma empresa inovadora relata uma ou mais inovações dentro do período de observação. Isso se aplica igualmente a uma empresa que é individual ou conjuntamente responsável por uma inovação."

"Uma inovação de produto é um bem ou serviço novo ou melhorado que difere significativamente dos bens ou serviços anteriores da empresa e que foi introduzido no mercado."

"Uma inovação de processo de negócios é um processo de negócios novo ou aprimorado para uma ou mais funções de negócios que difere significativamente dos processos de negócios anteriores da empresa e que foi colocado em uso pela empresa"

"Uma empresa ativa em inovação está envolvida em algum momento durante o período de observação em uma ou mais atividades para desenvolver ou implementar produtos ou processos de negócios novos ou aprimorados para um uso pretendido. Tanto as empresas inovadoras quanto as não inovadoras podem ser ativas em inovação durante um período de observação. "

ATIVIDADES DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL

O Capítulo 4 fornece uma estrutura para medir as atividades de inovação empresarial.

O capítulo identifica oito tipos de atividades que as empresas podem realizar em busca de inovação:

- Atividades de P&D;
- Engenharia, design e outras atividades de trabalho criativo;
- Atividades de marketing e brand equity;
- Atividades relacionadas à propriedade intelectual (PI);
- Atividades de treinamento de funcionários;
- Desenvolvimento de software e atividades de banco de dados;
- Atividades relacionadas com a aquisição ou arrendamento de ativos tangíveis;
- Atividades de gestão da inovação.



"O capítulo recomenda a coleta de dados sobre se as empresas realizam ou não cada uma dessas atividades e se o fazem em busca de inovação"

"O capítulo propõe que as questões sobre gastos com inovação devem fazer uma distinção entre gastos com P&D e gastos com outras atividades de inovação"

CAPACIDADES DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL

A coleta de dados sobre as capacidades de negócios é de importância crítica para análises do efeito da inovação no desempenho da empresa e por que algumas empresas se envolvem em atividades de inovação e outras não.

O capítulo fornece opções de medição para quatro tipos de capacidades que são relevantes para a pesquisa sobre o desempenho em inovação de todas as empresas:

- *os recursos controlados por uma empresa;*
- *as capacidades gerais de gestão de uma empresa;*
- *as habilidades da força de trabalho e como uma empresa gerencia seus recursos humanos;*
- *a capacidade de conceber, desenvolver e adotar ferramentas tecnológicas e recursos de dados, sendo estes uma fonte de informação cada vez mais importante para a inovação.*

COMO AS DIRETRIZES DEVEM SER USADAS?

O manual permite um grau significativo de discricção sobre como diferentes países ou grupos de países realizam suas atividades de coleta de dados. Como os resultados da medição são sensíveis à escolha dos métodos de pesquisa, é difícil obter comparabilidade internacional sem uniformidade na coleta de dados e nas práticas de relatório.

"O manual pode fornecer uma referência para usos políticos ou regulatórios, por exemplo, vinculando políticas a atividades de inovação e resultados específicos descritos no manual. Além disso, a adoção de seus conceitos e definições por gestores e profissionais de inovação facilitará a coleta de dados."

ONDE ENCONTRAR RECURSOS ADICIONAIS RELEVANTES?

"Como padrão estatístico, o Manual de Oslo está disponível gratuitamente on-line em vários formatos. Espera-se que material adicional em anexo online seja desenvolvido e evolua para complementar as orientações na edição impressa do manual, seguindo o exemplo da edição de 2015 do Manual Frascati."

REFERÊNCIAS

Ideia, criatividade e inovação: as diferenças e o processo de ideação dentro das organizações, 2021. Disponível em: <<https://neventures.global/inovacao/ideia-criatividade-inovacao/>>. Acesso em 25 jul. de 2022.

Conheça 5 novos instrumentos de fomento à inovação no Brasil, 2020. Disponível em: <<https://anpei.org.br/novos-instrumentos-de-fomento-inovacao-brasil/>>. Acesso em 25 de jul. 2022.

Pensamento #4 – Fechado para novas ideias, 2014. Disponível em: <<https://www.universal.org/renato-cardoso/post/pensamento-4-fechado-para-novas-ideias/>>. Acesso em 25 jul. de 2022.

DECISÃO: Incabível revisão de prova quando não demonstrada a existência de irregularidade no edital ou erro material, 2018. Disponível em: <<https://portal.trf1.jus.br/portaltrf1/comunicacao-social/imprensa/noticias/decisao-incabivel-revisao-de-prova-quando-nao-demonstrada-a-existencia-de-irregularidade-no-edital-ou-erro-material.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

OECD/Eurostat (2018), Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities, OECD Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MUITO OBRIIGADO

MANUAL DE OSLO